

NACH PORTUGALIS SCHROT UND KORN

Portugueses e Portugaleses na Europa da Hansa

PARTE VII – Amoedações do reino da Suécia 1585 - 1586

António Miguel Trigueiros

Uma nova definição de Portugalóide – Portugaleser Portugalöser – Portugalös – Portugaly

No primeiro artigo desta série falamos dos Portugalóides cunhados pela cidade de Hamburgo desde 1553-1560, os primeiros de uma longa linhagem de moedas de ouro no valor e peso de 10 ducados, emitidas por vários estados do Norte da Europa durante a segunda metade do século XVI e por todo o século XVII.

À medida que as moedas de Hamburgo eram conhecidas, apreciadas e admiradas, novos Portugalóides foram sendo amoedados em várias cidades, estados ou ducados numa vasta área de influência (ver o mapa nas páginas a cor), cuja descrição, em agrupamentos regionais, foi já publicada em anteriores números desta revista e continuará por mais outros tantos.

Como já disse antes, há que chamar a atenção dos leitores de que essas outras moedas, sobretudo dinamarquesas e alemãs, não copiaram o modelo dos portugueses de ouro de Portugal, mas sim, o modelo dos Portugalóides de Hamburgo, com a sua característica legenda identificadora no reverso, “*Nach Portugalis Schrot und Korn*”, circundando a reprodução mais ou menos estilizada da cruz da Ordem de Cristo.

Mais tarde e no decorrer de todo o século XVII, prolongando-se pelo seguinte, a popularidade da denominação de 10 ducados, muito cómoda nos tratos comerciais, traduziu-se por uma larga adesão nas emissões europeias, não só desse valor, mas também de submúltiplos (2 ½ e 5 ducados) e múltiplos (20 e 40 ducados), moedas essas que, na grande maioria, já não apresentavam gravuras numismáticas relacionadas com as gravuras dos Portugalóides de Hamburgo, mas sim, tipologias heráldicas próprias de cada estado ou cidade emissora.

A definição de Max Berghfeldt – Compreende-se, assim, que seja necessário configurar a definição numismática de “Portugalóide – Portugaleser (na Dinamarca) – Portugalöser (na Alemanha), Portugalös (na Suécia) e Portugaly (na Polónia)”, nela se incluindo, preferencialmente, aquela estirpe de moedas europeias de ouro, das várias denominações expressas em ducados, que portem nas suas gravuras uma representação da característica cruz da Ordem Militar de Cristo e/ou a legenda identificadora

da sua relação com as moedas de Portugal.

Foi essa a doutrina expressa em 1917 pelo numismata alemão Max Berghfeldt, que desde o início partilhámos, mas que pensamos agora ver o seu âmbito alargado:

«Tornou-se costume nos directórios numismáticos, designar todas as grandes moedas de ouro, ou os taler de ouro, com o nome de Portugalöser quando têm o peso correspondente ao valor de 10 ducados. Mas isto não é correcto, estritamente falando. Porque Portugalöser como tal apenas devem ser considerados aquelas moedas que portam a cruz (portuguesa de Cristo) e a inscrição mencionada (Nach Portugalis Schrot und Korn)» ()*

De facto, além desses casos óbvios, existem alguns casos especiais, como os Portugalös da Suécia, os Portugaly da Polónia-Lituânia e as amoedações da cidade hanseática de Riga (de que falaremos no próximo número), em que o nome lhes advém, ou das próprias ordens de amoedação com que foram fabricados, ou de referências coevas muito claras, que os citam por esses nomes (veja-se, por exemplo, o ensaio de 1584 do rei dinamarquês Frederico II, descrito na Parte II destes artigos).

Para podermos alargar o âmbito dessa primeira definição de Berghfeldt, nela incluindo as duas excepções referidas, julgamos necessário, primeiro, alargar os nossos próprios horizontes e tentar ver uma perspectiva global, cronológica e geograficamente ordenada, das amoedações de portugalóides no Norte europeu. É o que se apresenta abaixo, pela primeira vez em estreia mundial.

Portugalóides – Uma Cronologia

A negrito são indicadas as amoedações de que já publicamos estudos descritivos nas páginas desta revista (incluindo este número). As restantes, em corpo regular, são as de que falta ainda publicar, figurando entre parêntesis aquelas de que temos dúvidas em catalogar como portugalóides:

1553/60-1582: Hamburgo, armas da cidade e cruz de Cristo

1562-1568: Lituânia-Polónia (Vilnius), Segismundo II Augusto, busto e armas

1570: Brandenburgo, duque Joaquim II, armas e cruz de Cristo

1584: Dinamarca, ensaio Portugaleser, Frederico II e Sofia

1585/86: Suécia, João III, Portugalös, busto e armas

1584/87/90: Brandenburgo, duque João Jorge, busto e cruz de Cristo

1586: Letónia-Polónia (Riga), Estêvão Batory, busto e armas

1587/90: Saxónia, duque Cristiano I, busto e cruz de Cristo

1587-1622: Lituânia-Polónia e Letónia (Riga), Segismundo III Vasa, busto e armas

1587-1632: Polónia, reino, Segismundo III Vasa, busto e armas

1591-1593: Dinamarca, Cristiano IV, armas e cruz de Cristo

1593-1606: Diocese de Lubeque, duque João Adolfo, armas e cruz de Cristo

1599 (?): Magdeburgo, armas da cidade e cruz de Cristo

1605/11-1613: Brandenburgo, bustos dos duques e cruz de Cristo

1606/10/14: Saxónia, duque Cristiano II, busto e cruz de Cristo

1606-1620: Hamburgo, Madona e armas da cidade

(1606-1620: Suécia, Carlos IX e Gustavo Adolfo, Estocolmo, bustos e armas)
1607: Diocese de Lubeque, duque João Frederico, busto e cruz da diocese
1611: Ducado de Holstein-Gottorp, duque João Adolfo, armas e cruz de Cristo
1629: Dinamarca, Frederico III, coração e cruz de Cristo
 (1632-1648: Erfurt (Turíngia, Alemanha), reis da Suécia, busto e armas)
1635-1692: Hamburgo, Madona e cruz de Cristo
 1640: Dauterive, na Holanda, armas da cidade e cruz de Cristo
 1642: Zwolle, na Holanda, armas da cidade e cruz de Cristo
1643-1649 (?): Luneburgo, armas da cidade e cruz de Cristo
 1644: Suécia, estados do Báltico, cidade de Riga, rainha Cristina, busto e armas
 (1645: Suécia, estados do Báltico, rainha Cristina, busto e armas)
 (1650: Suécia, ducado de Bremen-Verden, rainha Cristina, busto e armas)
1676-1678: Hamburgo, recunhagens do tipo original, mas como medalha
1653/85-1689: Banco de Hamburgo, medalhas de oferta, com seguimento
1675: Hamburgo, Almirantado e Seguros, continuando por mais 200 anos

Deste ordenamento cronológico ressalta de imediato uma evidência: -- o segundo mais antigo português europeu não é o de 1570 de Brandemburgo (ilustrado no anterior número da revista), mas sim o de 1562 da Lituânia, com que se inicia uma longa série de moedas de 10 ducados de ouro dos estados Bálticos e da Polónia, que se prolonga após a guerra dos Trinta Anos e as conquistas da Suécia, até 1650.

Nenhuma dessas moedas porta a cruz de Cristo ou qualquer referência gravada ao nome de Portugal. No entanto, são reconhecidas pelo nome de Portugalöfers, uma designação que se enquadra perfeitamente no seu tempo e no seu espaço geográfico das rotas hanseáticas.

Suécia – No caso da Suécia, existem registos documentais que demonstram que, em 1585, o rei João III Vasa ordenou a cunhagem de “Portugalöser” (68 exemplares amoadados até 1586), que desde então entraram na nomenclatura numismática sueca como “Portugalös”. Por causa desta evidência documental, decidi incluir estas moedas na definição de Portugalóides, apesar de não mostrarem nenhuma iconografia ou legendagem tradicional dessas moedas

Diferente é a minha perspectiva sobre as moedas de 5 e 10 ducados cunhadas em nome dos reis suecos em Estocolmo, entre 1606 e 1620, nas suas possessões do norte alemão (Erfurt, Elbing, Bremen-Verden) e no Báltico, entre 1632 e 1650. Nada existe na literatura monetária e numismática que nos permita catalogar essas moedas como portuguêsóides, como por vezes continuam a ser referenciadas em catálogos da especialidade.

Com uma excepção que vamos abrir, para a cidade de Riga sob domínio sueco (amoedação de 1644, da rainha Cristina), dado o seu importante estatuto hanseático.

Polónia-Lituânia – Quanto à Polónia, nas suas vertentes do reino unido com o ducado da Lituânia, com uma longa série de moedas de ouro, a situação revela-se complicada e só um estudo profundo das fontes originais polacas é que permitirá revelar se estamos perante verdadeiros portuguêsóides, ou simples moedas de 10 ducados de ouro, como tantas dezenas e dezenas que foram depois cunhadas por todo o espaço do Sacro Império e seus vizinhos, até ao final do século XVIII.

PARTE VII – Amoedações de Portugalös na Suécia (1585-1586)

O reino da Suécia-Finlândia e os seus territórios no Báltico

A Suécia moderna surge desde a União de Kalmar, em 1397, quando a rainha Margarida I da Dinamarca efectuou uma união pessoal da Suécia, Noruega e da Dinamarca. No entanto, os soberanos dinamarqueses que lhe sucederam não foram capazes de controlar a nobreza sueca. Por longos períodos o poder real foi exercido por regentes escolhidos pelo parlamento sueco. Uma tentativa de quebrar a resistência sueca pela força degenerou num massacre de nobres em Estocolmo, ordenado em 1520 pelo rei Cristiano II da Dinamarca. O resultado foi um levantamento generalizado da nobreza sueca, liderada por um influente nobre da casa dos Vasa, Gustavo Eriksson, que em Junho de 1523 seria eleito como rei da Suécia, desde então conhecido como Gustavo I Vasa (1496-1523-1560), o “Pai da Nação”.

A reconstrução de toda a estrutura administrativa e burocrática do novo Estado foi uma tarefa que Gustavo realizou com grande sucesso, centralizando o poder governamental e assumindo-se como soberano autocrático. A escolha dos arcebispos católicos para a nova Suécia, todos nomes sugeridos pelo rei ao papa, recebeu uma firme oposição da cúria romana, que insistia na nomeação de arcebispos dinamarqueses. Em 1531, Gustavo decreta a ruptura total com Roma e introduz no reino a reforma protestante luterana.

Nos anos que se seguiram, a Suécia seria o grande palatino do protestantismo na Europa, tendo participado na guerra dos Trinta Anos ao lado dos príncipes protestantes alemães, com grandes sucessos militares. Entre 1630 e 1721, a Suécia foi o estado mais poderoso do Norte europeu, o seu império no Báltico estendia-se desde a Finlândia pela Karélia, Estónia, Letónia, Lituânia até à cidade de Riga (anexada em 1621), com dependências por todo o norte da Alemanha e na Pomerânia ocidental.

A maioria dos territórios conquistados fora da península Escandinava foram perdidos desde 1721 e a Finlândia passou para a dependência do império Russo em 1809. A última guerra na qual a Suécia esteve directamente envolvida foi em 1814, quando forçou militarmente a Noruega a aceitar uma união pessoal, que duraria até 1905. Desde então, a Suécia adoptou uma política externa de não-alinhamento em tempos de paz, e de neutralidade em tempos de guerra (razão pela qual, segundo dizem, não quis fazer parte da área do Euro).

A circulação das moedas de ouro na Suécia – No século XIV as cidades suecas foram fortemente influenciadas pelos mercadores alemães da Liga Hanseática, particularmente activos na cidade de Visby, na costa ocidental da ilha da Gotlândia, em ligação directa com Hamburgo e com Riga.

Tal como na vizinha Dinamarca, as moedas de ouro que mais circulavam no comércio do Báltico eram as já nossas conhecidas *Rosenoble*, ou Nobre da Rosa da Inglaterra (peso 7,69 g, valor de 4 dalers de prata); o *Angelot*, ou Anjo da Inglaterra (peso 5,06 g, valor 2,25 daler de prata); a *Crona* ou Coroa da França (peso 3,38 g, valor 1,25 daler de prata); o *Golden* da Hungria ou ducado (peso 3,50 g, valor 1,5 daler de prata); o duplo ducado (peso 6,91 g, valor 3 daler de prata); o *Rhine Golden* ou golden do Reno (peso 3,27 g, valor 1 daler de prata) e, finalmente, o *Portugalöser*, de Hamburgo (peso 35,00 g, valor 15 daler de prata), sendo este daler a unidade de

referência (peso 25,6 g de prata).

País rico em cobre e em prata, a Suécia só tardiamente amoeudou ouro, desde 1568-1573 no reinado de Eric XIV, sob a forma de golden da Hungria (ungersk gyllen, mas com um peso de 4,212 g, muito superior ao da moeda internacional com o mesmo nome) e coroa golden (krongyllen). Com denominações em ducados, a cunhagem apenas se iniciou em 1654, no reinado de Carlos X Gustavo.

Como caso particular, a cunhagem de ouro na Suécia era ordenada e entregue directamente ao rei, não passando pelos registos oficiais, sendo destinado a fins particulares, como presentes, compras do soberano, subornos políticos ou para pagar a soldados mercenários

Não deixa por isso de ser significativo que, em 1585, o rei João III Vasa tenha ordenado a cunhagem de “portugalösers”, grandes moedas com o peso de ouro no valor de 10 e de 20 ducados, que passaram para a história com o nome de Portugalös, em que se utilizaram os cunhos dos duplos daler de prata, também amoeudados na mesma altura, muito embora noutra casa de moeda (Vadstena, peso 57,62 g, dia.).

É Interessante verificar a sucessão de datas tão próximas: -- em 1584, na Dinamarca, as cunhagens experimentais de Frederico II, copiando as moedas estrangeiras de ouro mais correntes; -- em 1585-1586, os vizinhos da Suécia seguem o mesmo padrão. No entanto, o seu uso foi bem diferente, como veremos.

Reinado de João III Gustavsson Vasa da Suécia-Finlândia (1568-1592)

João III Vasa nasceu em Östergötland em 1537, segundo filho de Gustavo I Vasa e da sua segunda mulher Margarida. Com 19 anos recebeu o ducado da Finlândia, onde passou a residir em Turku. Foi embaixador da Suécia junto da corte da rainha Isabel I da Inglaterra, entre 1559 e 1560, tendo sido muito elogiado pelos conhecimentos de inglês. Após a morte do pai, o seu meio-irmão Eric ascendeu ao trono e em breve começaram as desinteligências entre ambos. João casou, contra a vontade do rei, em 1562 com a princesa Catarina, filha do rei da Polónia Segismundo I Jagelónico e passou a deter vários castelos na Livónia. Tanto bastou para ser acusado de traição e ser condenado à morte. Aprisionado com a sua família, só seria libertado quando o rei foi deposto em 1568, por manifesta insanidade mental.

Eleito rei pelo parlamento sueco, João III lutou com sucesso contra a Dinamarca na guerra dos Sete Anos da Escandinávia (terminada em 1570) e contra a Rússia de Ivan o terrível, tendo conquistado o castelo de Narva, na Llvónia (actual Estónia), em 1581, que desde então que passou a ser um centro do comércio internacional no Báltico. No mesmo ano assumiu o título de duque da Finlândia, que desde então passou a integrar o reino da Suécia-Finlândia.

Senhor de uma boa educação, patrono das artes e da arquitectura (gostava de edificar castelos), sabia falar alemão, inglês, italiano e polaco, além do latim de linguagem universal. A influência da rainha polaca e a sua simpatia pela causa dos católicos criaram-lhe sérios problemas com a nobreza sueca protestante. Deste casamento resultou que o seu filho Segismundo III Vasa (1566-1632) seria proclamado rei da Polónia-Lituânia em 1587 e, muito por causa desta eleição, aparecem na história da Suécia as únicas duas moedas que receberam o nome de Portugalös.

João III tinha como lemas pessoais “Deus Protector Noster” (Deus é o nosso Pro-

tector - Salmos 37:20); “Benefaciendo Neminem Timemus” (Fazendo o bem não receamos ninguém - Provérbios, 20:28); “Misericordia et Veritas Custodiunt Regem...” (A compaixão e a verdade guardam o rei... - Provérbios 20:28), que aparecem nas suas moedas. Faleceu em 1618 e o seu túmulo está na catedral de Uppsala.



Portugalões
em
E. Brenner,
1731

TIPO SUE 1 – João III Vasa, Portugalóides sem data, 1585-86 (10 e 20 ducados). Estocolmo. Busto no anverso, armas reais no reverso. Mestre moedeiro Gillis Coyet o Velho (sem marca monetária)

Anv: (roseta) IOHANNES • 3 • D • G • SWEC • ORVM • GOTOR(um) • VAN(dalorum) • § • RX (*João III pela Graça de Deus, rei dos Suecos, Godos e Vândalos*), num arco de círculo interior, entre cercaduras granulada e lisa. Ao centro, o busto coraçado de meio corpo à dir., de cabeça coroadada, barba sobre o peito, segurando o orbe na mão esq. e empunhando a espada na mão dir. sobre o ombro. Na orla exterior, os 23 escudos heráldicos das províncias do reino da Suécia-Finlândia

Rev: (folha) MISERICORD(ia) : ET + VERIT(a)S : CVSTOD(ium) : REG(em) : ET + ROBOR(atur) + CLEM(entia) + THRON(us) + EIVS (*A compaixão e a verdade guardam o rei, pela sua bondade ele dá firmeza ao trono*) // BENE (folha) FACIENDO (folha) NEMINEM (folha) TIMEMVS (*Fazendo o bem não receamos ninguém*) // DEVS (folha) PROTEC – TOR (folha) NOSTER (*Deus é o nosso Protector*), em três arcos de círculo concêntricos, entre cercaduras lisa e granulada. Ao centro, as armas reais da dinastia da casa de Vasa, escudo em forma de coração, coroadado (interrompendo as legendas), campo esquartelado pela cruz pátea de ouro de São Eric, cantonada em: 1 e 4 – três coroas douradas poisadas 2 e 1 (Suécia moderna); 2 e 3 – um leão dourado coroadado à esq. em campo de três barras onduladas de prata (Suécia antiga). Sobre o todo, o escudete dos Vasa, em campo de três faixas tricolor, um molho de hastes de milho.

- *Duplo Portugalóide ou 20 ducados*, s/d (1585-86), ouro, toque 979/1000, dia. 51 mm, peso 69,30 g. Exemplar único existente no Gabinete Real de Moedas de Estocolmo (Kungl. Myntkabinettet), inventário n.º 18203742. Bibliografia: Ahlström n.º 1, Friedberg n.º 3.

- *Portugalóide ou 10 ducados*, s/d (1585-86), ouro, toque 979/1000, dia. 51 mm, peso 35,0 g. Exemplar do leilão 208 da firma Fritz Rudolf Künker GmbH & Co. KG, de Osnabrück, lote 7009. Outros exemplares conhecidos: -- do Real Gabinete de Moedas de Estocolmo (KMK, pesos 33,54 g e 33,94 g); do Gabinete de Numismática da Universidade de Uppsala (peso 34,687 g); do Museu Nacional da Finlândia em Helsínquia (antiga colecção Antell, peso 35,07 g). Bibliografia: Elias Brenner Tab. II n.º 3,



2 Rosenoble
em
E. Brenner,
1731

Ahlström n.º 2, Friedberg n.º 2.

A falta de conhecimentos documentais sobre a cunhagem sueca até finais do século XVI, motivada pelo incêndio que destruiu em 1597 os Arquivos Reais, só muito recentemente teve um novo e surpreendente desenvolvimento, ao serem descobertos documentos sobre a compra-venda do cobre sueco que traziam apenso informações sobre as cunhagens de ouro de 1585-86.

Revelados em 1961 num estudo de Birgitta Odén (ver a bibliografia) e recentemente completados por investigações do numismata Bengt Hemmingsson, permitem-nos contar a história por detrás dos únicos Portugalöser da Suécia, moedas de oferta do rei João III Vasa e como foram utilizados para “agilizar” a eleição do seu filho Segismundo para o trono da Polónia em 1587.

No verão de 1585 (20 de Junho), João III ordenou a compra de bom ouro húngaro, que devia ser obtido pela venda de cobre, em Estocolmo e em Lubeque. E foi nessas instruções dadas pelo rei ao seu feitor do cobre, que se veio a saber que, desse ouro cambiado, a ser entregue na real casa da moeda, seriam cunhadas as seguintes moedas (no documento original),

«portugalöser, dubbel rosenobler och eljest annat gull mynt efter som Vi där om varde givandes besked» (*Portugalöser, duplo rosenoble e outras moedas de ouro de que depois daremos resposta*),

conforme os seguintes pesos e toques do ouro: -- Portugalöser, 35,05 g; ouro 979/1000; -- duplo rosenoble, 15,02 g, ouro 979/1000 ¹

Das sucessivas vendas de cobre adquiriram-se quatro partidas de ouro, que foi fundido e recunhado, entre Junho de 1585 e Setembro de 1586, produzindo as seguintes moedas:

1ª partida – 452 golden da Hungria, adquiridos em Estocolmo. Amoedaram-se 45 portugalöser, cuja custo individual foi de 18 öre e 13 ½ penningen. As novas moedas foram entregues ao rei e guardadas no seu cofre particular, não se sabendo que destinos tiveram.

2ª partida – 347 ½ rosenobles simples, 175 duplos ducados, e 1166 angelotes ou anjos de Inglaterra, adquiridos em Lubeque em Maio de 1586. Amoedaram-se 641 duplo rosenoble da Suécia (ver nota acima), cujo custo individual foi de 12 öre. Foram entregues pessoalmente ao rei em Setembro de 1586.

3ª partida – Realizado na mesma altura do anterior. 48 anjos de Inglaterra produziram, depois de fundidos, 3 portugalöser e 9 duplos rosenoble da Suécia. O seu custo

¹ Conforme informação do editor Magnus Wijk, que me deu conhecimento dos estudos de Bengt Hemmingsson, proeminente numismata sueco que continuou as investigações de Birgitta Odén.

foi de 16 öre para os portugalöser e de 12 öre para os outros.

Neste caso particular sabe-se, pelos documentos do secretário do rei, o seu destino, foram dados a um famoso professor da universidade de Rostok, Dr. David Chytraeus e ao filho, Johannes Frederus, ambos conhecidos humanistas e teólogos, como recompensa pelo seu apoio em influenciar a igreja sueca a adoptar uma atitude positiva face à política religiosa do rei.

4ª partida – Por outro documento descoberto nos livros do arquivo do Tesouro, sabe-se que o mestre moedeiro Gillis Coyet recebeu, a 4 de Janeiro de 1586, uma porção de ouro, 400 golden da Hungria, para amoedar em 20 portugalösers e 46 duplos rosenoble da Suécia, os quais – como indica o documento –, deviam ser entregues ao príncipe e duque Segismundo (filho do rei e futuro rei da Polónia).

Com toda a probabilidade, estas moedas de ouro, juntamente com muitas mais de prata também amoedadas nessa ocasião, serviram para ajudar a eleição para o trono polaco. E eis como, da Suécia, os portugalóides chegam à Polónia, onde esse príncipe será o rei Segismundo III Vasa, que os amoedou em grande número e muitas variedades.

No total, os registos conhecidos dão conta da cunhagem de **68 portugalös de 10 ducados no reinado de João III**. Quanto aos duplos portugalös, de 20 ducados, de que apenas sobreviveu um único exemplar, não existem registos, devem ter sido fabricados nessa mesma ocasião para ofertas muito especiais do rei sueco.

Por último, uma observação às gravuras destes portugalös dá-nos de imediato a ideia de que o mestre moedeiro Gillis Coyet quis adaptar o estilo característico dos portugalóides de Hamburgo à realidade sueca. No anverso, a efígie real substituiu as armas da cidade, mantendo a imagem de dois arcos de círculo concêntricos, agora ocupados com os escudetes provinciais e, ao centro a legenda; no reverso, em vez de dois são três os arcos de círculo concêntricos, envolvendo as armas reais.

“Elegantissimi hi numi”, assim os descreveu Elias Brenner no seu *Tesouros da Numismática Sueca* de 1731, redigido em latim e que acrescenta mais alguns pormenores para a sua história: -- *«Estes elegantes numismas são cunhados no momento em que Segismundo, o príncipe herdeiro da Suécia, se preparava para marchar para a Polónia, onde iria receber as ordens sacras. Então o Pai dá estes presentes para o Filho, em moedas de ouro umas mais grossas que as outras, mas todas elas perfazendo no total 5050 ducados ou 10100 thalers imperiais»*.

A cunhagem deve ter sido muito mais abundante, na ordem das centenas de peças de portugalös simples e duplos, além dos rosenobles.

Nota – Os catálogos suecos e internacionais dizem que o Portugalös era equivalente a quatro Rosenobles e listam um terceiro exemplar nesta série de 1585-86 (Friedberg n.º 4) como ½ Portugalöser, com um peso de 15,30-15,70 g, o que é muito pouco para ser um meio-portugalóide. De facto e como o estudo da historiadora Birgitta Odén demonstrou, esse exemplar é um duplo rosenoble e não faz parte da série dos portugalös.

Agradecimentos

Este estudo sobre os portugalös da Suécia coincidiu com os leilões da grandiosa colecção de Julius Hagander (1925-2009), levada a cabo desde 2011 pela firma ale-

mã Rudolf Kunker em quatro magníficos catálogos, profusamente ilustrados e documentados, em sueco e em alemão. Foi com base nesses catálogos que comecei a entender um pouco da complicada numismática da Suécia e das suas possessões no Báltico e no norte da Alemanha.

Como sempre faço nestes casos, entrei em contacto com a Associação Numismática Sueca (*Svenska Numismatiska Föreningen* - medlem@numismatik.se) e logo recebi um valioso apoio do seu presidente, o senhor Jan-Olof Björk, que não só me indicou a melhor bibliografia numismática, como me pôs em contacto com o editor Magnus Wijk, outro grande especialista numismata, que suportou estoicamente as minhas muitas questões, sempre respondendo, comentando e orientando.

Foi por intermédio desses dois numismatas suecos que tomei conhecimento do importante artigo da historiadora Birgitta Odén, de 1961, em que revela as instruções para a cunhagem de “portugalösers” em Estocolmo, um facto anteriormente desconhecido.

Para Jan-Olof Björk e Magnus Wijk, os meus sinceros agradecimentos.

För Jan-Olof Björk och Magnus Wijk med mitt uppriktiga tack (António Trigueiros)

Bibliografia – Parte VII

AHLSTRÖM, B. - ALMER, Y. - HEMMINGSSON, B. ***Sveriges mynt 1521-1977*** (As Moedas da Suécia). Stockholm: 1976.

BRENNER, Elias. ***Thesaurus Nummorum Sueo-Gothicorum*** (Tesouros da Numismática Sueca). Holmiae (Estocolmo): 1731, p. 91, estampa II, nº 3.
(<http://www.archive.org/details/thesaurusnummoru00bren>. Acesso em Janeiro de 2013).

EDVINSSON, R. - Jacobson, T. - Waldenström, D. “Historical Monetary and Financial Statistics for Sweden: Exchange rates, prices, and wages, 1277–2008”. Sverigesriksbank: Estocolmo, 2010 (www.riksbank.se/forskning/historiskstatistik. Acesso em Janeiro de 2013)

FRIEDBERG, Arthur e Ira S., ***Gold Coins of the World from ancient times to the present***. The Coin and Currency Institute: Clifton, NJ 2009, 8.ª edição

KUNKER - Catálogos dos leilões “Fritz Rudolf Kunker GmbH & Co. KG, Osnabrück” nºs 185 (17 Março 2011), 196 (28 Setembro 2011), 208 (15 Março 2012) e 219 (30 Outubro 2012), dedicados à famosa colecção Hagander, ***Schweden und seine Besitzungen*** (A Suécia e as suas possessões) - ***Die Sammlung Julius Hagander***. No terceiro volume foi leiloado o portugalês de João III (lote 7009, vendido por 65.000 euros: <https://www.kuenker.de>)

ODÉN, Birgitta. “Johan III:s Gavomynt I Guld” (As moedas de ouro de oferta do rei João III). The Nordic Numismatic Unions Yearbook: 1961, pp 77-83 (Cópia gentilmente cedida pela Associação Numismática Sueca)

UPPSALA UNIVERSITET MYNTKABINETT (Universidade de Uppsala, Gabinete de Numismática). Visualização on-line das moedas em colecção, características e fotografias em: (http://www.myntkabinettet.uu.se/samling_visare.en.php?serie=Mynt. Acesso em 20 de Fevereiro de 2013)



Área da influência dos Portugalóides: a Norte, desde Hamburgo, pela península da Jutlândia, Dinamarca e Suécia; a Leste, pelo norte da Alemanha até à Polónia, Lituânia e Estónia, e às fronteiras do império russo; a Oeste, pelas cidades mercantis dos Países Baixos; e a Sul, pelas estradas fluviais do rio Elba, até ao coração da Boémia.



**Retrato do rei João III
e as armas heráldicas da
dinastia dos Vasa**

Amoedações de Portugalóides em Estocolmo João III Vasa - 1585/86



Foto: cortesia Fritz Rudolf Künker GmbH & Co. KG, Osnabrück

Tipo SUE 1

O estilo característico dos portugalóides de Hamburgo terá sido adaptado à realidade sueca, mantendo-se os duplos arcos de círculo concêntricos no anverso, contrapondo as extensas citações bíblicas em três arcos concêntricos no reverso.
(dia. 51 mm, peso 34,7 a 35,0 g)



Foto: cortesia Uppsala Universitet Myntkabinett, inventário 102028

Amoedações de Dalers em Vadstena, 1586-1587 e Rosenoble em Estocolmo



Com os mesmos cunhos do Portugalös: em cima, 2 daler (dia. 53 mm, peso 57,68 g; em baixo, 4 daler (dia. 53 mm, peso 115,26 g)



Em baixo, o duplo Rosenoble amoedado em 1585-1586 e que não é um meio Portugalös (dia. 42 mm, peso 15,11 g)



Fotos: cortesia Uppsala Universitet Myntkabinett, inventários 102036, 102034 e 102030